

**35º ENCONTRO ANUAL
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
CIÊNCIAS SOCIAIS – ANPOCS
- 24 a 28 de outubro de 2011-**

GT 08 – EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

**CIÊNCIAS SOCIAIS E ENSINO SUPERIOR: AS LICENCIATURAS NO
ESPAÇO ACADÊMICO SOCIOLOGICO**

Lígia Wilhelms Eras (UFPR)

Márcio de Oliveira (UFPR)

CIÊNCIAS SOCIAIS E ENSINO SUPERIOR: AS LICENCIATURAS NO ESPAÇO ACADÊMICO SOCIOLÓGICO¹

Lígia Wilhelms Eras²

Márcio de Oliveira³

Resumo: Nesse artigo se discute a apreensão da história recente das Ciências Sociais no Estado do Paraná-Brasil e a formação do ensino superior voltado às Licenciaturas em Ciências Sociais e os impactos na produção intelectual e pedagógica desses cursos. A análise comparada institucional, regional, política, cultural e sociológica renovam o debate quanto ao diagnóstico crítico do ensino superior voltados às Licenciaturas a nível estadual e nacional, problematizando os avanços e os limites do Ensino de Sociologia e como se instala no espaço do campo acadêmico sociológico e seus efeitos na produção e organização dos cursos de Licenciaturas em Ciências Sociais, ao considerar, especialmente, os efeitos da prática de ensino no processo de construção de novos conhecimentos e intervenção social num compromisso com o exercício de uma Sociologia Pública.

Palavras-chave: Ensino Superior, Licenciatura em Ciências Sociais; Ensino de Sociologia

I. Introdução

O momento em que estamos experimentando e vivenciando em torno das questões educacionais é ímpar. Com novidades e expectativas, porém, que ainda apontam sérias acusações de velhos problemas revestidos em uma nova roupagem cujos efeitos ressoam severamente nos dilemas da educação básica e que nos obriga a questionar os sentidos e os rumos do ensino superior voltados à formação dos professores, bem como pensar qual é o lugar dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais nesta dinâmica do ensino.

os desafios do ensino superior na geração de novos conhecimentos, no desenvolvimento social e econômico do país e no equacionamento do tripé ensino, pesquisa e extensão, instiga um debate crítico sobre a sociedade e sobre a própria formação ofertada pelo ensino superior (BAETA NEVES:1992, p. 58).

Transferimos esse debate ligado a percepção dos cursos superiores ao analisar a História das Licenciaturas em Ciências Sociais no Estado do Paraná (2002-2011), na apreensão comparada da diversidade institucional, regional e

¹ Versão para apresentação no 35º Encontro da ANPOCS edição 2011. Favor não citar sem autorização dos autores.

² Doutoranda em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bolsista CAPES/REUNI. E-mail: ligiaweras@hotmail.com

³ Orientador e Livre-docente. Professor do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pesquisador do CNPq. E-mail: marciodeoliveira@ufpr.br

educacional do debate do ensino de Sociologia, que indague sobre a formação das práticas de ensino de Sociologia – bem como suas ressonâncias no ensino superior/ licenciaturas e no ensino médio - a produção intelectual a busca do envolvimento da comunidade acadêmica em torno do campo de estudos sobre o ensino de Sociologia.

Para esse exercício temos de um lado, as tendências apontadas pelas contribuições dos estudos da Sociologia da Educação Superior, constituídos de inúmeros desafios e conquistas na preparação dos novos quadros de formação que venham a atuar sobre o desenvolvimento socioeconômico nacionais e a reflexão sobre o grau de intervenção e autonomia oferecidas a esses mesmos sujeitos, sobre a sociedade em que vivem, convivem, sonham e se angustiam. E de outro lado, também temos as tendências do campo de estudos sobre o Ensino de Sociologia em uma série de acúmulos e lacunas, diagnosticados tanto pela comunidade acadêmica, como pelos professores do ensino médio, em uma nova visibilidade das Licenciaturas no patamar da discussão acerca do ensino superior e os problemas institucionais em diferentes níveis que nos move a pensar sobre o sentido da formação dos professores para prática científica e de ensino.

Ao problematizar sociologicamente a trajetória histórica, institucional e regionalizada da constituição dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais das Instituições de Ensino Superior Públicas do Estado do Paraná, podemos visualizar questões que se repetem e/ou se diferenciam em relação ao plano mais geral da reflexão sobre a formação das Licenciaturas em Ciências Sociais e do Ensino de Sociologia num contexto nacional. Daquilo que nos oferece um breve estado da arte do ensino de Sociologia paranaense e das pistas oferecidas para a generalização da questão. Essa análise comparada das tendências nos moverá a localizar lacunas e possíveis rumos do ensino superior e como as Licenciaturas dos Cursos de Ciências Sociais são assumidas nesse contexto de formação.

II. Entre as tramas da Sociologia do Ensino Superior e do campo do Ensino de Sociologia: tecidos entre construções e redefinições

O conjunto de estudos⁴ acerca da Sociologia do Ensino Superior⁵ nos aponta as seguintes configurações do sistema de ensino superior ligados a formação de novos quadros de profissionais, especialmente condicionados a uma exigência do sistema produtivo atual:

- a) A realidade da expansão e interiorização do acesso ao ensino superior no Brasil⁶ nas instituições públicas e privadas;
- b) A busca em dirimir antigas questões relacionadas à constituição do sistema educacional superior brasileiro: o acesso, a equidade e a garantia da qualidade;
- c) O ensino superior problematizado quanto a sua vinculação ao sentido do desenvolvimento econômico e social do país;
- d) O mercado de trabalho e a exigência de maiores níveis de escolaridade;
- e) A problematização em torno do ensino e suas relações com as transformações sociais, culturais, políticas, econômicas em níveis bastante complexos (local, regional, nacional, global);
- f) Exigência de novas habilidades profissionais⁷ e, logo, novos perfis de formação alternativos;
- g) O sentido performático da formação, avaliação e orientação dos cursos na relação entre a teoria e a prática de suas respectivas profissionalizações e os condicionantes da dinâmica das mudanças sociais em jogo;
- h) A articulação entre a formação do ensino superior e a formação continuada.

São abordagens que pertencem ao contexto nacional e a suas diversas nuances que conferem uma particularidade ao processo de constituição da história da nação, da história da educação e do ensino e do processo tardio de

⁴ NEVES, Clarissa E. B. Dossiê: Desafios do Ensino Superior. **Sociologias**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007; BRUNNER, José Joaquim. Sociologia da Educação Superior nos contextos internacional, Regional e local. **Dados: Revista de Ciências Sociais**. Vol. 52, nº 3. Rio de Janeiro: 2009; Martins, Carlos Benedito Martins. A formação do sistema de ensino superior de massa. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 17, nº 48, São Paulo, 2002; SOARES, Maria Suzana Arrosa. **A educação superior no Brasil**. Brasília: CNPq, 2002.

⁵ Outra característica especialmente relevante no conjunto da produção dos estudos sobre o Ensino Superior no Brasil é a abrangência complexa, heterogênea e segmentada de formações possíveis em instituições de caráter politécnico, tecnológico, público e privado.

⁶ Vide documentos educacionais ligados ao Plano Nacional de Educação (PNE); Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE); Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

⁷ Vide Baeta Neves (2007). Competências listadas e esperadas quanto à formação dos novos profissionais: flexibilidade, agilidade, domínio do conhecimento, capacidade de solução de problemas concretos, espírito de liderança, polivalência, adaptação às novas tecnologias, capacidade comunicativa e de reação no sistema produtivo.

modernização aqui ocorridos, mas que também vem de encontro com as novas perspectivas de avaliação e nas projeções quanto ao quadro de profissionais também em amplas e novas redefinições a âmbito internacional⁸, como é o caso do sistema superior europeu e o processo de Bolonha, que tem instigado a problematizar antigos problemas de formação da titulação do bacharelado, o master e o doutorado nos quesitos relacionados à qualidade, mobilidade, avaliação, credenciamento e a educação continuada que conferem novas visões em torno dos padrões de formação e interação com a sociedade em transformação.

No caso da formação voltada às Licenciaturas, a habilita o formando a atuar numa especificidade de trabalho que é a de ser professor. No caso das Ciências Sociais – são várias grades curriculares em tramitação, algumas que já inserem disciplinas ligadas à formação da Licenciatura ao longo do curso, outras que concentram o ensino para a preparação do ofício pedagógico nos últimos anos do curso de Ciências Sociais – recebe a mesma formação do núcleo duro do acesso as disciplinas teóricas clássicas, contemporâneas e temáticas da Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política e se inserem outras disciplinas ao longo da grade que irão distinguir a atuação do formando em Ciências Sociais para a pesquisa ou para o ensino ou tentar aliar ambas as formações.

Há ainda que se considerar as orientações legais⁹ que mais recentemente tem definido o caráter idiossincrático/distinto¹⁰ da formação voltada ao Bacharelado ou a Licenciatura, desvelando um antigo debate, em grande parte desfavorável a essa lógica legal, uma vez que delineia uma ação inversa à luta dos profissionais envolvidos, especialmente nas Licenciaturas em Ciências Sociais, ao buscar aliar as formações do Bacharelado e da Licenciatura – do professor pesquisador e do pesquisador professor.

⁸ É interessante a análise elaborada por BRUNNER, Joaquim José. Sociologia da Educação Superior nos contextos Internacional, Regional e Local. **Dados: Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, 2009. Vol. 52, nº 03. Nesse artigo ele problematiza o baixo grau de institucionalização dos Estudos da Educação Superior na América Latina na produção em detrimento a complexa rotina de atuação docente e a diversidade de funções ligadas ao ensino: pesquisadores, docentes, administradores de cargos de gestão de conhecimento; consultores; pesquisadores empresários; avaliadores de projetos e programas; promotores da própria carreira; planejadores e executores das políticas institucionais ou nacionais de educação superior; comunicação da esfera pública; editores de livros.

⁹ Vide CNE/CP 21/2001; Resolução 04/2006; Resolução CNE/CP 1/2002; Portaria 40/2007; Decreto 5773/2006.

¹⁰ Acerca da especificidade da atuação e do desmembramento dos cursos de Bacharelado e Licenciatura e o debate acerca dos riscos de formação à cisão e aos graus hierárquicos acompanhados da dinâmica dos espaços de atuação no campo acadêmico sociológico.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) Lei nº 9.394/96 e o Decreto nº 3276/99 são regulamentações para a profissão do magistério que consistem em:

Art. 62 A formação de docentes para atuar na educação básica Far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação; admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Regulamentado pelo [Decreto n. 3276/99](#))

Para ser professor deve dominar além do conteúdo do núcleo comum de sua disciplina específica – no caso, como sociólogo, deve ser capaz de desenvolver, criar, imaginar, pensar e (porque não dizer) teorizar sobre a sua própria prática de ensino, constituindo-se também, como as demais formações do ensino superior em geral, em uma atividade altamente reflexiva, com a interconexão entre as teorias e práticas, de imaginar diferenciadas e adequadas práticas de ensino para cada nível de ensino, para cada conteúdo e com aquilo que também se ajuste ao perfil de profissional e intelectual do professor em suas idiossincrasias ao conduzir suas aulas. Ser capaz de fazer uma leitura das experiências – do ensino superior, do ensino escolar, da vida pessoal e coletiva – e gerar conhecimento pedagógico com domínio de comportamentos, atitudes, culturas, sociabilidade e novas linguagens de ensino e tecnologias. O uso da análise sociológica, antropológica e política são extremamente relevantes e necessárias. A LDB (96) ainda descreve alguns fundamentos importantes para o ato de ensinar:

Art. 5º (...)

§ 1º (...)

I - comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática;

II - compreensão do papel social da escola;

III - domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar;

IV - domínio do conhecimento pedagógico, incluindo as novas linguagens e tecnologias, considerando os âmbitos do ensino e da gestão, de forma a promover a efetiva aprendizagem dos alunos;

V - conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Ao atuar como professor há uma grande necessidade de se construir uma interface entre os saberes acadêmicos e os pedagógicos para garantir um acesso a um saber que contribua e desperte o estudante para a sua realidade social e o leve a melhor compreender a sua sociedade, o contexto a sua volta e a desenvolver um espírito mais atuante e crítico no uso de seus direitos e de sua cidadania. Veja que a expressão interdisciplinariedade aparece, no sentido de se gerar uma inteligibilidade que garanta além do diálogo com os saberes dos alunos, com outras áreas e saberes. Educar é uma atividade altamente complexa porque a formação é antes de tudo humana, mas que o torne apto a conviver numa sociedade das exigências do crivo tecnológico, profissionalizante e que permita além de sobreviver, também a querer transformá-lo e interagir com esse mesmo contexto. Portanto, se coadunam aqui o conjunto de preocupações das complexas habilidades da formação do ensino superior e às habilidades específicas e não menos complexas conferidas e exigidas na dinâmica do ensinar.

Mas quais são as distinções e as lutas aqui presentes para a inserção das discussões educacionais no campo acadêmico? Mais especialmente aos ligados à formação do cientista social? Qual tem sido o papel das Ciências Sociais e das intelectualidades na apreensão do plural e das contendas das questões educacionais ainda dentro desse mesmo campo acadêmico sociológico?

Podemos dizer que há um entrelaçamento interessante em relação as apresentações e as problematizações apontadas pela Sociologia do Ensino Superior e o caso específico da formação das Licenciaturas em Ciências Sociais, quanto ao impacto que tem se produzido na comunidade acadêmica e no desafio de se pensar o ensino de Sociologia e a extensão do conjunto dessas discussões na Educação Básica. Dos efeitos da prática de ensino – positivos ou não – no processo de construção de novos conhecimentos e na intervenção social num compromisso com o exercício de uma Sociologia Pública no ensino superior e na renovação do campo sociológico pela educação e da Educação pelas contribuições sociológicas.

A formação do ensino superior ligado às Licenciaturas em Ciências Sociais, por muitos anos, não permaneceu como um projeto prioritário no campo acadêmico das Ciências Sociais. Dado pelas questões da intermitência historicamente conhecidas e pelo confronto com um projeto político educacional nacional que impediam a sua permanência no currículo da educação básica e impediram, além disso, o avanço, o amadurecimento ou mesmo a constituição de um campo de estudos mais interessado e voltado especialmente ao Ensino de Sociologia e/ou da Sociologia no Ensino Médio. A partir dessa afirmativa, experimentamos recentemente uma articulação histórica em que o Ensino de Sociologia tem despertado um debate, um questionamento, um levantamento e uma problematização mais amplos. Dois eventos de grande relevância junto à comunidade científica das Ciências Sociais pode ser percebida uma nova visibilidade sobre o Ensino de Sociologia como uma preocupação compartilhada tanto em sua formação para a educação básica como para a extensão de seus efeitos no ensino superior e no universo da pesquisa sociológica: a) O 2º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica – ENESEB¹¹; b) O XV Congresso Brasileiro de Sociologia – ambos eventos organizados pela Sociedade Brasileira de Sociologia¹², com notável crescimento das discussões nos diversos níveis de ensino, elucidando uma luta histórica de busca de reconhecimento da temática e a sua relevância no espaço acadêmico sociológico.

¹¹ O evento foi realizado durante os dias 23 a 26 de julho de 2011 na PUCPR/Campus Curitiba. O tema do evento versava sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica: formação docente em questão. O formato das discussões se processaram em mesas-redondas, oficinas, painéis e reunião aberta da Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Sociologia. Além da conferência de abertura e das duas mesas redondas, houve a apresentação de 142 painéis apresentados num formato de GT, distribuídos em 20 sessões diferentes e a oferta de 38 oficinas pedagógicas por professores da educação superior e básica voltados ao Ensino de Sociologia e à Sociologia do Ensino Médio, com 444 participantes e a representação de todos os estados brasileiros ao evento.

¹² O XV Congresso Brasileiro de Sociologia teve como temática pensar as mudanças, permanências e desafios sociológicos. O evento foi realizado na Universidade Federal do Paraná (UFPR), durante os dias 26 a 29 de julho de 2011. Vários momentos marcaram o debate acerca do Ensino Superior, o Ensino de Sociologia e a Educação Básica. Vide Programação do evento: a) Mesa-Redonda 05 (27/07/2011) A Sociologia da Educação no Brasil: mudanças, permanências e desafios; Mesa-Redonda 23 (29/07/2011) Juventude(s) latino-americana(s), cultura juvenil e ação estatal; Mesa-Redonda 26 (29/07/2011) Políticas Públicas de acesso ao ensino superior: cotas e PROUNI. Além de três Grupos de Trabalho (GTs) dedicados à reflexão da educação como objeto principal: GT 07 – Educação e Sociedade; GT 08 – Educação Superior na Sociedade Contemporânea; GT 09 – Ensino de Sociologia (e demais GTs cuja temática educacional atravessava o âmbito de discussões mais específicas como metodologias, gerações, memória, violência e etc). Fórum 03 – Rumos da Sociologia no Brasil com três sessões respectivas nas quais em todas as discussões houve a problematização acerca da relação entre o ensino superior, a educação básica e o ensino/pesquisa/produção. Ao apreciar o conjunto dos painéis expostos durante a edição dos Sociólogos no Futuro edição 2011, vinculado ao evento do XV Congresso Brasileiro de Sociologia, percebemos um predomínio de temáticas ligadas à Sociologia da Juventude e inúmeros painéis manifestando as experiências de ensino e pesquisa da Sociologia no Ensino Superior e na Educação Básica.

O conjunto de discussões que foram desenvolvidos em ambos os eventos citados, instigaram a necessidade antiga da aproximação entre o espaço da escola e o da Universidade – que ainda não está totalmente e plenamente consolidados - proporcionando um conjunto de diagnósticos e perspectivas que comprometem ainda mais a preocupação em torno do Ensino Superior e a formação dos professores e seus efeitos em uma Sociologia Pública. Existe uma necessidade de se questionar o contexto da produção desta experiência de se ensinar e pesquisar o ensino; do desenvolvimento de uma crítica da produção, a formação, dos estágios e das metodologias, o relato problematizado das experiências e a não naturalização da produção no conjunto da agenda de pesquisa das Ciências Sociais em constituição.

A continuidade das pesquisas em torno do ensino de Sociologia – nas Licenciaturas, na educação básica e na reinserção no campo acadêmico – poderá instigar o aprimoramento da formação do ensino superior voltados à realidade das Licenciaturas em Ciências Sociais, e que por sua vez, poderá indicar futuros caminhos de legitimação desse campo de estudos que ultrapasse e extrapole o discurso da legalidade da disciplina. E porque não, ousar a dizer, se apresentar como uma das formas de apreender as mudanças sociais pelas experiências endógenas e materializações exógenas que a experiência escolar nos provocam, na manutenção da revitalização da educação no campo acadêmico sociológico.

Dada a grande abrangência e a multiplicidade das discussões elaboradas, organizamos uma ampla síntese das discussões e contribuições no formato de tabela:

LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS E O ENSINO SUPERIOR: ENTRE DIAGNÓSTICOS E PERSPECTIVAS¹³	
Diagnóstico	Perspectivas/Necessidade de Aprimoramento na Formação
Conjunto das Experiências de Ensino e dos Cursos de Licenciaturas em Ciências Sociais	Teorização dessas experiências, bem como da prática e das metodologias de ensino.
Programas de Apoio às Licenciaturas	Continuidade dos Programas e Estudos do Impacto das Políticas de Fomento sobre às Licenciaturas em Ciências Sociais. Programa Institucional de Bolsa a Iniciação a

¹³ Os dados aqui apontados e comentados foram baseados no conjunto de discussões desenvolvidas nos dois eventos mencionados neste papper – o 2º ENESEB e o XV Congresso Brasileiro de Sociologia.

¹⁴ Inúmeras instituições do ensino superior públicas estão vinculadas às Licenciaturas em Ciências Sociais e que participam de Programas de Fomento a Licenciatura ao instigar a iniciação científica a partir do envolvimento entre a universidade, as secretarias estaduais e os professores do ensino superior e básico públicos no projeto de dinamização

	Docência (PIBID ¹⁴ ; PRODOCÊNCIA/CAPES – Programa de Consolidação das Licenciaturas/CAPES; PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica).
Poucas Pesquisas sobre o ensino de Sociologia, Ensino Superior e Licenciatura em Ciências Sociais, que em geral, não estão alocadas nos cursos de Pós-Graduação em Ciências Sociais (lato e stricto sensu) e, sim, localizadas nos cursos de pós-graduação em Educação.	Maior articulação e atendimento da demanda da discussão do Ensino de Sociologia, da formação docente e sobre a Educação Básica na pós-graduação ligada às Sociologias e a provocação do campo acadêmico sociológico às questões educacionais.
Educação Continuada	Formação extensiva aos professores licenciados e aos não-licenciados em Sociologia e/ou Ciências Sociais. Além disso a necessidade de se criar projetos de extensão e acompanhamento do aluno egresso dessas licenciaturas em questão.
Novos Sujeitos da Educação e Experiências Sociais, Culturais e Políticas (a diversidade na universidade) ¹⁵	Teorização das mudanças sócio-culturais, políticas, econômicas no contexto dos problemas educacionais e sociológicos contemporâneos.
Precarização e o mal estar frente ao Ofício de Ensinar ¹⁶	Busca de intervenção e práticas de valorização do magistério, do conhecimento e saberes docentes. Além da problematização em torno das políticas de remuneração dos professores, especialmente ligados à educação pública e a aferição do valor social deste ofício.
Insucesso Escolar	Preocupação do Ensino Superior e os desdobramentos não presos somente a Educação Básica, mas extensivos, sobretudo, à própria lógica do ensino superior e da pós-graduação.
Acesso e qualidade de Ensino	Vinculado ao conjunto de problematizações da Sociologia da Educação Superior e do Ensino Médio.
Interdisciplinariedade	Maior dinamização do ensino e da pesquisa em torno da reflexividade do espaço das Ciências Sociais e no contato com outras ciências de conhecimento.
Necessidade de problematização do material didático e de construção de materiais de apoio ¹⁷ .	Formação para a produção de conhecimento e a autonomia intelectual dos professores por meio da dinamização da prática e de suas metodologias de ensino.
Tensão entre a Teoria e a Prática	Extensão muito próxima da tensão entre a formação do Bacharelado e a Licenciatura: que formações possíveis?
Espaços de Produção do conhecimento	Escola e novas instituições no compartilhamento da produção do conhecimento.
A visibilidade com relação ao Ensino Pesquisa e a Pesquisa Ensino	Foi constatado o crescimento de pesquisas, dissertações de mestrado e doutorado acerca do Ensino de Sociologia, porém, ainda abrindo a necessidade de um leque de maior desenvolvimento, investimento e incentivo para a produção acadêmica ligada às questões educacionais na Sociologia.
Mudanças Sociais e a Educação	Pensamento e Perspectivas mais Complexas e Integradas da Formação nos três níveis de Ensino: educação básica, superior e pós-graduação.

III. As Trajetórias Históricas e Regionalizadas das Licenciaturas em Ciências Sociais no Estado do Paraná

da educação e do ensino como pesquisa e possibilidade de intervenção social. Há necessidade de maior sistematização, problematização e criticidade no levantamento dos dados e estudos sobre os efeitos dos Programas na Educação Básica e no Ensino Superior/Licenciaturas em Ciências Sociais. No 2º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica – ENESEB, houve duas sessões de painéis com o relato das experiências dos projetos de ensino e pesquisa ligados ao PIBID e PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR). Vide: www.eneseb2011.sbsociologia.com.br. Sessão 20 - Programas de formação de professores: PIBID Programa de Iniciação à Docência/CAPES; Sessão 19 sobre os Programas de formação de professores PARFOR e PRODOCÊNCIA (Programa de Consolidação das Licenciaturas/CAPES) dos cursos de graduação e as redes de ensino.

¹⁵ ERAS, Lígia Wilhelms. As contribuições dos estudos culturais, pós-coloniais e das teorias feministas para o ensino de Sociologia. *Inter-Legere*. Nº 9 (jul/dez), 2011b.

¹⁶ Vide ADORNO, Theodor. Tabus que pairam sobre a profissão de ensinar. In: **Palavras e sinais. Modelos críticos 2**. São Paulo: Vozes, 2009.

¹⁷ Vide produção recente de material de apoio: MORAES, Amaury (Coord.). Sociologia: Ensino Médio Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.304 **Coleção Explorando o Ensino**; v. 15.

As trajetórias históricas, institucionais e de marcas regionalizadas do Estado do Paraná são bastante curiosas sobre o estado da arte do ensino de Sociologia e os impactos significativos no circuito das intelectualidades envolvidas no (re) arranjos e mudanças nos cursos de Licenciaturas em Ciências Sociais e da diversidade que assume a forma de se pensar o Estado¹⁸. Estaremos apresentando, de maneira geral, os direcionamentos, dilemas, transformações e necessidade de adequações da formação do ensino superior voltadas a formação dos professores em Ciências Sociais das ações realizadas em torno dos cursos¹⁹ de Licenciaturas em Ciências Sociais no Estado do Paraná.

a) Universidade Federal do Paraná:

Ela é a única das instituições federais do Estado que tem ofertado o curso de Licenciatura em Ciências Sociais. É também a instituição universitária mais antiga no cenário estadual. O curso de Ciências Sociais nasce junto com a instituição propriamente dita, no ano de 1938, como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná (FFCLPR). Além de ser também um dos cursos mais antigos do país. Seguindo historicamente a posterior federalização que se realizou em 1950. Em “As Ciências Sociais no Paraná”²⁰, há um conjunto de estudos acerca da problematização quanto ao processo de institucionalização das Ciências Sociais paranaenses, que sistematiza uma série de fatores geográficos, regionais, institucionalização e de circulação das ideias e de pensamentos favoráveis e desfavoráveis ao avanço da institucionalização das Ciências Sociais nesse contexto brasileiro. O fraco índice de institucionalização do meio acadêmico na instituição conferidos aos domínios da circulação das ideias protagonizadas por professores dos cursos de Direito, Engenharia e Medicina, além dos círculos intelectuais conservadores da época, como os sacerdotes católicos e os bandeirantes, o fraco incentivo dado ao processo de

¹⁸ Vide OLIVEIRA, Márcio de; SWAKO, José. **Ensaios de Sociologia e História Intelectual do Paraná**. Curitiba: Editora UFPR,

¹⁹ A pesquisa está em tramitação, alguns dados nos faltam para ter uma projeção total e plena, pois o conjunto de mudanças, alterações e movimento ainda se constituem com pleno vigor e estão em gestação.

²⁰ OLIVEIRA, Márcio. **As Ciências Sociais no Paraná**. Curitiba: Protex, 2006. Análise do campo sociológico nas Instituições de Ensino Superior Paranaenses no período de 1938 a 2004.

produção de pesquisas, o ensino moralístico e eclesiástico, a não absorção de especialistas formados em Ciências Sociais e o pouco espaço de produção, materialização e abertura ao debate são entre alguns dos principais motivos desta entrave de avanço das ideias sociológicas no Estado.

Também foi notável que na perspectiva dos estudos acerca da institucionalização há um diagnóstico precoce da diferenciação entre a Sociologia e a Antropologia também interpretados como uma referência de distinção dos campos e de seu nível de autonomia no campo acadêmico.

Inicialmente os cursos superiores na instituição eram pagos, com a acolhida de pequeno número de alunos e o predomínio da pouca relação entre o ensino e a pesquisa. A partir da federalização em 1950²¹ houve um processo de concorrência entre outras Licenciaturas vinculadas à instituição como a Pedagogia, a Geografia e a História.

Atualmente o curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFPR, segue a grande parcela dos modelos dos cursos de ensino superior voltados à formação dos professores em instituições de ensino superior federais, em que o conjunto da formação pedagógica estão localizadas no setor de Educação, vinculada ao Departamento de Teoria e Prática de Ensino. Esse departamento reúne cerca das 26 Licenciaturas²², reunindo as disciplinas específicas da formação pedagógica. Atualmente há dois professores de metodologia e prática de ensino em Ciências Sociais²³, com um predomínio do corpo docente incorporados ao curso de Pedagogia.

Duas grades curriculares estão em tramitação no curso de Ciências Sociais e em processo de transição, na tentativa da inserção de disciplinas de formação pedagógica²⁴ ao longo do curso e não apartadas no último ano da formação em Ciências Sociais, além de uma busca da elaboração do estágio

²¹ Há ainda uma série de lacunas históricas a serem estudadas, sistematizadas e problematizadas acerca da trajetória da Licenciatura na UFPR, os períodos de intermitência da disciplina na educação básica e essa relação no espaço acadêmico sociológico.

²² Diferentes Licenciaturas ofertadas: Pedagogia, Biologia, Ciências Sociais, História, Letras, Física, Química entre outras.

²³ O último concurso docente de contratação docente para a vaga de metodologia de ensino foi realizado em 2010.

²⁴ Há o desenvolvimento de trabalhos e projetos de ensino da formação da Licenciatura em Ciências Sociais e outras Licenciaturas da instituição ligados a Educação Indígena e Afrobrasileira. Vide GUELF, Wanirley Pedroso. **"Educação Guarani e Educação em direitos humanos: valores culturais entre práticas e discursos"**. XXVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALAS: Recife, 2011.

problematizado e envolvimento de demais professores do curso do Bacharelado e da Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFPR. Em 2010, se finaliza o novo Projeto Político Pedagógico voltado especialmente ao curso da Licenciatura. Prevendo a necessidade de contratação de mais professores ligados à prática e metodologia do ensino e a expansão do ensino de Sociologia, numa localização ampla e de metrópole estadual, que são um gargalo a dinamização do ensino e da formação dos professores. Além de uma análise intensa das causas da evasão, a necessidade de novo ordenamento e articulação da grade curricular, bem como, a busca da extensão e aumento do acesso dos licenciandos aos três projetos institucionais do curso de ensino e extensão – PET²⁵, Ciclo de Debates²⁶ e Projeto Licenciador²⁷ – que envolve diversos professores do ensino superior e da pós-graduação nesta instituição. Além do PIBID, que concentra cerca de 196 bolsas da UFPR e 24 bolsas aos professores da rede em Curitiba²⁸. Portanto, a uma série de ações em tramitação.

A perspectiva regional está diretamente atrelada à dinâmica que permeia a localidade – a cidade de Curitiba – e suas expressões como metrópole, capital do Estado, condicionantes socioeconômicos, culturais e políticos. Há cerca de 12 núcleos de estudos²⁹ e pesquisa vinculados ao Departamento de Ciências Sociais – DECISO/UFPR, que tem como objetos de estudos as realidades que permeiam o espaço social paranaense e que estão presentes na realidade escolar, nas práticas e metodologias de ensino e o desafio de sua operacionalização nesses espaços de ensino.

²⁵ O PET é um Programa de Educação tutorial que reúne projetos de ensino e extensão com acadêmicos bolsistas e não bolsistas do curso de graduação em Ciências Sociais.

²⁶ No ciclo de debate há o direcionamento para cinco formatos de formação para a prática de ensino e de problematizações científicas e sociológicas do ensino: a) Literatura e Cinema; b) Elaboração de Projetos e Práticas Profissionais; c) Diálogos Temáticos com os PETs de História, Filosofia e Direito; d) Itinerários Profissionais nas Ciências Sociais; e) Exercícios de Leitura e Pesquisa individuais e coletivos.

²⁷ Em 2007 acontece a sua quarta edição, como um projeto mais específico e mais atrelado diretamente às Licenciaturas que busca o aprimoramento da formação do ensino superior por meio da formação teórico-prática da Licenciatura; dos subsídios das práticas pedagógicas e diversificação das experiências de ensino e pesquisa.

²⁸ No projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Sociais não discriminaliza o número de bolsas específicas voltadas às Ciências Sociais.

²⁹ Estamos vinculados ao Núcleo de Estudos sobre Sociologia, Multiculturalismo e Migrações Internacionais, que funciona desde 2001, com pesquisas ligadas às Ciências Sociais no Brasil e no Paraná, cujas linhas de pesquisa são: a) Ensino Médio e Sociologia; Esporte e Cultura no Paraná; c) História e Ciências Sociais; Imigração e Sociologia no Paraná; Multiculturalismo no Brasil. Coordenação: Prof. Dr. Márcio de Oliveira (UFPR).

b) Universidade Estadual de Londrina – UEL

A trajetória da criação e institucionalização do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina é bastante curiosa, o que confere um lugar diferenciado com relação aos demais cursos de Licenciatura no Estado e/ou mesmo servindo como referência nacional.

No texto, “O curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina – UEL (1973-2005)”, Ileizi Fiorelli Silva (2006), nos relata a trajetória da inserção do curso de Ciências Sociais desta instituição que nasce no contexto da ditadura militar, com a predominância de um currículo e da própria materialização do espaço físico/arquitetônico direcionados a uma formação técnica. O curso é reconhecido em 1971 e efetivamente implantado a partir de 1973. A vocação desde o início do curso esteve mais atrelada a uma atuação voltada ao ensino e às Licenciaturas. Primeiro, vinculada aos Estudos Sociais e, posteriormente, ganhando mais espaço e autonomia com um departamento e avanço da institucionalização das Ciências Sociais em Londrina. A demanda do ensino público e privado no espaço da segunda maior metrópole do Estado, movimenta de maneira interessante a configuração desta trajetória e deste espaço. Mesmo com o início de um fortalecimento da formação mais dirigidos ao Bacharelado a partir da década de 80 e a instauração da pós-graduação (Mestrado em Ciências Sociais/UEL) a partir de 2000, a demanda do ensino médio e público, o envolvimento e a produtividade científica do curso continuaram voltados ao ensino de Sociologia, predominou um perfil, que tendeu a resistir e a buscar insistentemente a articulação entre o Ensino e a Pesquisa, com linhas de pesquisa dentro do espaço da formação das Licenciaturas³⁰, Laboratórios de Ensino e Pesquisa³¹ em Ensino de Sociologia, articulação de eventos em Londrina e a nível estadual³² que inovaram o sentido

³⁰Vide Grupo de Apoio ao Ensino de Sociologia (GAES). Disponível em www.uel.br/grupo_estudo/gaes. Acesso em julho de 2010. Há um programa de apoio similar ao formato desenvolvido pela UEL, ofertado pela UFRJ - o Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LABES). Disponível em <http://www.labes.fe.ufrj.br>. Acesso em agosto de 2011.

³¹Há diversos projetos de ensino e pesquisa em andamento em formatos e com vinculação a órgãos de fomento o PET, PRODOCÊNCIA, PIBID, PARFOR.

³²A Universidade Estadual de Londrina sediou duas edições dos Simpósios Estaduais sobre o Ensino de Sociologia em 2008 e 2009. A terceira edição foi sediada em 2010 na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e no ano de 2011 está prevista para ocorrer na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) no mês de outubro. Aqui é possível visualizar o pioneirismo da experiência e o papel de orientação e estímulo da instituição para outras instituições de

do ensino dado à prática do estágio supervisionado, metodologias e a formação continuada, tanto no ensino superior como no letramento científico³³ proporcionados através desses momentos e espaços de interação com a educação básica. Atualmente a Licenciatura em Ciências Sociais desta instituição conta com quatro professores de prática e metodologia de ensino. Além de haver uma pós-graduação *lato sensu* direcionada às questões do ensino, abrindo um espaço privilegiado de aprofundamento e continuidade da formação especificamente voltadas ao Ensino de Sociologia. Embora não haja essa linha específica de pesquisa, alocado no Mestrado em Ciências Sociais da Instituição.

c) Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste

A história do curso de Ciências Sociais na Unioeste é bastante recente, com início no ano de 1998. Quando Colognese (2006) descreve o processo de institucionalização tardia da Sociologia no Oeste do Paraná, anuncia que há a necessidade de um processo de amadurecimento científico e, quanto mais o ligado ao aspecto educacional, quando o Curso de Ciências Sociais da Unioeste terá a sua primeira turma de Licenciatura em 2002 e a de licenciados em 2003. Também é curiosa a dinâmica sociocultural e econômica que movimenta a configuração da região Oeste, com ocupação e colonização do espaço da mesma maneira tardia ocorrida nas décadas de 30 e 40, no intenso movimento migratório provenientes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina incentivando a nacionalização da fronteira. Além do contexto desse contexto particularizado da fronteira promovendo o encontro de inúmeras culturas, modos de pensar e viver, a proximidade com a tríplice fronteira e os efeitos da política internacional e de localizações turísticas e do desenvolvimento social e tecnológico nacionais

ensino superior e formações do ensino de Sociologia no Estado. Também é importante mencionar a atuação docente, intelectual e militante de Ileizi Luciana Fiorelli Silva (UEL), na movimentação e circulação das ideias acerca do Ensino de Sociologia a nível estadual e nacional. Vide: SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. **Das fronteiras entre ciência e educação escolar – as configurações do ensino das Ciências Sociais, no estado do Paraná (1970-2002)**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2006.

³³ Entre algumas atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no curso de Ciências Sociais da UEL podemos citar: a) Projeto de extensão: Semanas de Sociologia nas escolas da rede pública. maio a dezembro de 2011. Com produção de resumos e artigos científicos por alunos de Sociologia no Ensino Médio; b) Curso de formação continuada de professores do PRODOCÊNCIA: enfrentando desafios das Licenciaturas na formação inicial e continuada de professores. abril a dezembro de 2011. I Jornada do FOPE (Fórum Permanente das Licenciaturas). Diálogos sobre o estágio na formação continuada e inicial das Licenciaturas. março a novembro, 2011.

expressos por meio da Itaipu e e, mais recentemente, as instalações da UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, também se convive com um forte índice de violência e ilegalidade gerando um espaço de sociabilidade incertezas e de uma agricultura que convive entre o tradicional e o moderno, do agronegócio como um dos “carros-chefes” elementares e que impulsionam o desenvolvimento regional e move interesses políticos e econômicos.

Esses elementos aqui citados são pensados como espaços de problematização e reflexão sociológicas no curso de Ciências Sociais³⁴, e que também marcam uma história de resistência a implantação do espaço acadêmico sociológico e de lutas acerca do papel do ensino universitário na região. As discussões apontadas são linhas de pesquisa preponderantes no caráter e problematizações das sociabilidades locais e regionais e que recentemente (2010) instituiu seu Mestrado em Ciências Sociais. Porém, questões como as que foram levantadas poderiam ser alocadas e transferidas para a problematização do Ensino de Sociologia nessas dinâmicas³⁵.

Atualmente o Curso de Ciências Sociais vivencia sua quarta grade curricular com uma trajetória de alteração na predominância da formação, agora, mais voltados à Licenciatura. Em “A formação dos professores de Ciências Sociais no Oeste paranaense: um estudo de caso³⁶”, Eric Gustavo Cardin (2011), faz um levantamento sobre o processo de constituição da nova grade curricular mencionada quanto aos avanços e novos desafios para futuras projeções do curso: a) o mercado e o processo de homogeneização dos professores; b) as dificuldades do curso de Licenciatura quanto ao perfil dos formandos e o ingresso prematuro na docência; c) a necessidade de uma formação continuada fomentada que seja implantada na Universidade; d) aperfeiçoamento teórico e metodológico necessários ao aprimoramento da formação com um todo; e) outro problema relatado e, que pode se coadunar

³⁴ As linhas de pesquisa do Mestrado de Ciências Sociais da Unioeste são: a) Democracia e Políticas Públicas; b) Cultura, Fronteiras e Identidades. Vide: SCHALLENBERGER, Erneldo. **Fronteiras culturais e desenvolvimento regional: novas visibilidades**. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

³⁵ Vide: ERAS, Lígia Wilhelms. Educação e Migração em situação de fronteira internacional: como pensar o caso do Oeste do Paraná? Seminário Nacional de Sociologia & Política da UFPR. GT 4 - Política Internacional, Política Externa e Migrações Internacionais. Disponível em <http://www.seminariosociologiapolitica.ufpr.br/trabalho>. Acesso em agosto de 2011.

³⁶ Vide: Anais do XV Congresso Brasileiro de Sociologia. GT 09 – Ensino de Sociologia. 2011.

com outros cursos de Licenciatura em Ciências, é a problematização quanto ao acompanhamento dos estágios supervisionados e, mais do que isso, a necessidade de um olhar mais atento à trajetória a partir dos egressos que o curso forma.

Assim a não tradição pedagógica dos professores – e poderíamos estender – ao próprio campo dos estudos sociológicos³⁷, onde se deriva a também uma das grandes dificuldades no processo de formação superior voltadas à docência: a forma inadequada da transposição didática dos conteúdos didáticos sociológicos e acadêmicos para a educação básica (CARDIN: 2011). Revelando que apesar dos avanços e do aprendizado do ensino superior com o campo de estudos ligados ao Ensino de Sociologia, as relações entre a universidade e a escola ainda são muito instáveis. O curso conta com dois professores de prática e metodologia de ensino e vários programas de ensino e extensão como o PET, o PIDID e, mais recentemente o ingresso no PARFOR pela via Plataforma Paulo Freire. Há uma preocupação de realizar encontros – mesmo que pela via de videoconferência – a fim de fortalecer os vínculos, os estudos, orientações e projetos coordenados entre as Licenciaturas da Universidade que atualmente está instalada em cinco campi e Municípios³⁸.

d) Universidade Estadual de Maringá - UEM

O curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá (UEM)³⁹ é o mais jovem no Estado, sendo implantado no ano de 2000. A partir do texto de Costa e Amorim (2006) “Anotações para uma história das Ciências Sociais em Maringá”, há o relato da experiência do curso tanto do surgimento, a existência primeira do departamento de Ciências Sociais, antecedendo ao próprio curso, que mantiveram o cunho interdisciplinar do corpo docente que

³⁷ Informação paradoxal, mas que revela o processo de institucionalização da Sociologia no Brasil, que se inicia com a inserção da disciplina no ensino secundário (décadas de 10 e 20), mas que se consolida no espaço do ensino superior, com predominância de uma formação mais voltada ao Bacharelado, a pesquisa e/ou a atuação profissional vinculada ao Ensino Superior. Vide: MICELI, Sérgio. **História das Ciências Sociais**. Vol. I e II. Editora Sumaré, FAPESP: 1995.

³⁸ Os campus estão instalados nas seguintes cidades da região Oeste paranaense: Cascavel, Toledo, Marechal Cândido Rondon, Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão. Há cerca de 59 cursos de graduação e inúmeros cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

³⁹ Há a necessidade de maior acesso aos dados institucionais do curso, sistematização e problematizações dos mesmos.

reúne um grande grupo de cientistas sociais e filósofos, além da abertura e a necessidade de compreensão da demanda local da formação em Ciências Sociais voltados aos seguintes setores e ao perfil da terceira metrópole do Estado do Paraná: a) ensino médio e o ensino superior local⁴⁰; b) administração pública e política; c) movimentos sociais, sindicatos e Organizações não-governamentais. Havia um interesse mais associado a formação do cientista social e a atividade de assessoramento e consultorias em pesquisas públicas e privadas.

Há dois professores de prática e metodologia de ensino na instituição, que além de ofertar o ensino de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (Mestrado em Sociologia – 2008)⁴¹, também ofertam e acompanham o curso de pós-graduação em políticas públicas ofertadas aos professores da rede estadual de Educação. Da mesma maneira que os demais cursos de Licenciatura há um esforço de mobilizar projetos de ensino e pesquisa no formato PET e PIBID.

É interessante perceber que além do processo de institucionalização e formação dos cursos, cada uma dessas instituições públicas citadas possui uma construção própria de desenvolvimento regional, social, cultural, institucional e sociológicas e que contribuem ativamente para a formação da historicidade atual das Ciências Sociais no Estado e está articulada na discussão do Ensino de Sociologia a nível nacional. Em todos os cursos, os eventos acadêmicos⁴² promovidos estiveram presentes com bastante centralidade, além dos eventos estaduais e nacionais que foram e estão sendo realizados no Estado.

⁴⁰ A implantação das IES públicas em todas as universidades mencionadas impulsionaram também o avanço do ensino superior privado nessas regiões.

⁴¹ As linhas de pesquisa do Mestrado de Ciências Sociais da UEM são: a) dinâmicas urbanas e políticas públicas; b) Sociedade e práticas culturais.

⁴² Algumas semanas acadêmicas que estão em andamento durante o ano de 2011 e as discussões diretamente coadunadas ao Ensino de Sociologia no Ensino Superior e na Educação básica: a) 6ª Semana Acadêmica de Ciências Sociais da UFPR. 9 a 13 de maio de 2011. **Oficina (parte 1): Mercado de trabalho nas Ciências Sociais: Mercado de trabalho nas Ciências Sociais*** Paulo Homem de Góes (UFPR) Emerson Urizzi Cervi (UFPR); b) XVIII Semana Acadêmica de Ciências Sociais da UEM. GT6 – Educação e Ensino de Sociologia e Palestra “A sociologia no Ensino Médio como objeto de investigação”. Profª Drª Anita Handfas (UFRJ); c) IX Semana Acadêmica de Ciências Sociais na Unioeste. 29 de agosto a 02 de setembro de 2011. Intitulado: O ensino e a prática das Ciências Sociais na sociedade do século XXI: questões teóricas e práticas. Mini-Curso: os rumos do ensino superior Brasileiro. Prof. Dr. Antônio de Pádua Bosi (UNIOESTE) e apresentações de Trabalhos no GT Educação e Sociedade. A programação dessas semanas acadêmicas são mais extensas. Aqui só foram citadas as discussões correspondentes ao Ensino de Sociologia e a formação das Licenciaturas em Ciências Sociais.

e) IFPR/ Paranaguá

Há ainda a perspectiva da implantação de um novo curso de Ciências Sociais no Instituto Federal do Paraná em Paranaguá (IFPR/Paranaguá) que apresentará uma formatação bastante diferenciada aos demais cursos de formação em Ciências Sociais, envolvendo a interação com os cursos tecnológicos e de profissionalização de nível médio e superior. A ênfase do projeto do curso predomina a formação da Licenciatura em Ciências Sociais⁴³. O contexto regional da fronteira litorânea abre possibilidades de problematizações sociológicas para o ensino e à pesquisa que possam explorar o turismo, a presença do Porto de Paranaguá, a região litorânea e o processo de desigualdades e severos problemas sociais que configuram e desafiam a reflexão sociológica e o ensino nesse contexto, bem como as políticas de acesso e permanência de alunos do ensino médio e superior que apresente baixa renda familiar na instituição. Se espera a implantação efetiva do curso nos durante os anos de 2012 a 2013.

Existem alguns números significativos, não apenas por sua expressão quantitativa, mas também pela relevância qualitativa da sua expressão regional e diversificada relacionadas a Educação Básica no Estado, e, mais especialmente nos quatro municípios em que são ofertadas a formação da Licenciatura em Ciências Sociais, com efeitos que superam as fronteiras municipais. Registram a importância pública da formação e da prática de ensino que se realizará na educação básica, produzindo reflexos na sociedade como um todo – em sua boa ou má atuação – como também é convertida a um círculo de retorno dessa demanda a formação que se esbarra no ensino superior e, posteriormente, na pós-graduação.

⁴³

Vide Encontro sobre Ensino de Sociologia e Filosofia do Litoral Paranaense, realizado no dia 27 de novembro de 2010, com apresentação do projeto a comunidade acadêmica e local de Paranaguá e consulta pública.

ENSINO MÉDIO – DADOS DO ESTADO DO PARANÁ – AGOSTO 2011						
	Curitiba	Londrina	Maringá	Toledo	Paranaguá	Total - PR
Colégios/ Ensino⁴⁴	123	52	27	17	16	1429
Médio Regular						
Professores Sociologia⁴⁵	56	36	07	08	04	235
Concurso/ QPM⁴⁶						
Turmas/ Ensino Médio	1692	525	330	146	186	12949
Nº/Matrículas	52719	16990	10150	4281	6296	377023
DADOS GERAIS DO ESTADO DO PARANÁ						
Total de Municípios atendidos: 399						
Total de Núcleos Regionais de Educação (NRE): 31						
Total de Colégios de Ensino Médio: 1429						
Total de Professores do Ensino Médio: 60138						
Total de Professores de Sociologia: 235						

Fonte: SEED/PR (2011)

IV. As Licenciaturas e o Campo Acadêmico Sociológico

Durante vários momentos da história brasileira se pode notar a ação de movimentos de cunho intelectualizado. A história dos intelectuais é demarcada pela tentativa de unir os dois universos – pensamento e sociedade – cultura e experiência. Em Alonso (2000) é possível perceber o alcance da ação dos intelectuais quando discute as ações reformistas da geração de 1830. Do lugar social dos intelectuais e a movimentação da produção e circulação das ideias e da possibilidade de transformação e construção de novas culturas e sociabilidades. O que se percebe na realização dessa trajetória é que, além do conflito iminente de posições e sentidos em jogo, é a notoriedade da interatividade de práticas sociais e a formação de um novo campo ideológico. Os recursos políticos e intelectuais utilizados buscavam unir - cultura e experiência – e intervir sobre determinada realidade. O repertório de mudanças era materializado no cenário de decisões políticas legalizadas e nas edições de

⁴⁴ Consta apenas os dados relacionados ao Ensino Médio Regular. Há mais quatro modalidades de ensino e que também se localiza o Ensino Médio ofertados pelo Estado: a) Educação profissionalizante – nível técnico; b) Educação Profissionalizante – EJA/PROEJA; c) Educação de Jovens e Adultos; d) Educação Especial.

⁴⁵ Os professores que ocupam essas vagas – seja como professor efetivo ou temporário – não necessariamente é licenciado em Sociologia e/ou Ciências Sociais.

⁴⁶ Só há a sistematização dos professores contratados por concurso público – o quadro próprio do magistério (QPM). Há um grande número de professores, especialmente voltados à disciplina de Sociologia, selecionados pelo processo seletivo simplificado - PSS, uma vez que o Estado realizou seu último concurso público para docentes do Estado para a disciplina de Sociologia em 2004.

livros e jornais da época além das manifestações intelectuais que movimentavam a opinião pública. Miceli (1989) retrata a constituição da História das Ciências Sociais no Brasil e a construção do espaço aos novos atores sociais que redefiniram as interpretações de país e o conjunto de valores nele vividos, a fim de transformá-los em uma nova perspectiva de sociabilidade, e, sobretudo, de desenvolvimento social. A historicidade da profissão e as definições de suas fronteiras, atuações e identidades revelam que, as diferentes percepções dos sentidos da Sociologia – de cunho mais acadêmico ou politizado – foi gerado por uma movimentação de ideias e experiências das culturas sociais e acadêmicas em jogo. Aos paulistas, o que ordenava suas ideias e experiências era a centralidade da universidade na composição de suas identidades, aos mineiros e cariocas, era o universo político e das carreiras burocráticas que definiram as propostas de leituras de mundo e análises sociais.

A situação do entremeio e de fronteira vivenciados pelos professores universitários ligados às Licenciaturas nos faz observar o direcionamento da dinâmica de ação do grupo e a constituição desse campo acadêmico. O que fazer diante de situações de entremeio e de fronteira? A grande parcela das experiências humanas tem demonstrado que diante desses conflitos há um intenso processo de mudança – se muda de lugar e de ideias. Ambos os processos ocorreram no movimento desses intelectuais que buscaram mudar o processo de circulação de ideias acerca do ensino de Sociologia. O que move a ação desse grupo? A sede por inovação e a autonomia (descritas por Bourdieu (2004) como características essenciais do intelectual e do universo científico que podem conferir reconhecimento e circulação aos bens simbólicos) e a consolidação da Sociologia no Ensino Médio.

O movimento dos professores universitários, também se alicerçou no sentido de historicidade, quando as manifestações, debates e obras tomam como objeto especial de análise: a trajetória e a história da Sociologia no ensino médio. A centralidade dessa discussão está em observar e construir os sentidos e as significações do campo disciplinar e, mais do que isso, ser motivo de agenda e discussão da temática educacional no espaço acadêmico e intelectualizado das Ciências Sociais. Havia a necessidade de despertar a

visibilidade temática e teórica do ensino de Sociologia ligados aos setores de decisão da política educacional, da comunidade escolar e dos pares intelectuais das Ciências Sociais, “o efeito simbólico de mobilização oferece um sistema de justificação das propriedades que estão objetivadas associadas do grupo na medida em que aquele que ocupa uma determinada posição na estrutura social” (BOURDIEU: 1998, p. 64). A constituição do movimento no interior do grupo dos intelectuais e professores universitários ligados às Ciências Sociais ocorre por uma atuação militante e política pela legalização da disciplina; e por uma produção intelectual e pedagógica voltados a um novo perfil de formação dos cientistas sociais. Esses intelectuais, os professores universitários, utilizaram a situação do entremeio como forma de movimentar ideias – cultura e experiência - e criar estratégias de (re)construção do espaço de produção e reflexão sobre a Sociologia no ensino médio, “a construção do campo permite estabelecer a verdade das diferentes posições e os limites de validade das diferentes tomadas de posição”(BOURDIEU:1998 p. 45).

Os professores universitários ligados aos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais do Estado utilizam o conhecimento dos sentidos simbólicos presentes nos dois mundos – o científico e o escolar – e rearticulam o grupo a partir das seguintes estratégias: a) Criar no campo científico o espaço de debate e interlocução do ensino de Sociologia; b) Buscar o sentido/legitimidade da luta e da continuidade da Sociologia no Ensino Médio como meio de assegurar lugar; c) Circular as ideias nos espaços de reconhecimento científico das Ciências Sociais; d) Promover encontros para analisar as experiências e envolver outros pares profissionais/cientistas/instituições; e) Materializar, sistematizar, ordenar as ideias e a produção intelectual; f) Observar os impactos promovidos na formação dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais sobre as novas formas de problematizar e experimentar o ensino de Sociologia.

Os efeitos da atuação militante, intelectual e pedagógica dos professores ligados às Licenciaturas em Ciências Sociais e convertidos ao campo acadêmico sociológico podem ser localizados na síntese que está representada na tabela abaixo:

CONTRIBUIÇÕES DO CAMPO ACADÊMICO SOCIOLÓGICO AO NOVO CAMPO DE ESTUDOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA/ FORMAÇÃO DAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS
a) Da militância a garantia legal da disciplina em caráter obrigatório nos currículos escolares;
b) Da produção do debate e da circulação das ideias, em eventos, encontros, congressos, seminários, buscando envolver instituições de ensino superior público, privados, profissionais do ensino médio na troca de experiências e percepção no projeto do Ensino Sociologia, tanto a nível local, estadual ou nacional;
c) Da produção de materiais didáticos adequados a natureza e problematizações sociológicas;
d) Da produção ⁴⁷ de dissertações de mestrado e teses de doutorado na compreensão da dinâmica e transformações dos fenômenos educacionais e uma maior aproximação e retorno das problematizações sociológicas no campo educacional;
e) Da intervenção de espaços de atuação para os professores do ensino médio ⁴⁸ e superior ⁴⁹ – na demanda e ocupação de vagas específicas ligadas ao Ensino de Sociologia;
f) Intervenção dos estudos e da ação dos intelectuais/professores das instituições ensino superior públicas junto aos órgãos públicos do Estado no fomento a formação nas Licenciaturas;
g) Produção de materiais didáticos e epistemológicos que inovem a pesquisa, o ensino e a extensão e que dialogue com a teoria e com a realidade atual (no ensino superior e público).
h) Busca de mediação dos sentidos simbólicos presentes no campo acadêmico e/ou escolar. A importância de se criar propostas metodológicas alternativas, afinadas com o novo perfil da educação e dos alunos é relevante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparada permite avaliarmos avanços e limites do Ensino de Sociologia e como se instala no espaço acadêmico sociológico, bem como avaliar os efeitos da prática de ensino na construção de novos conhecimentos e no processo de intervenção social, num compromisso com o exercício de uma

47

Entre algumas abordagens sobre a Sociologia a partir do contexto do ensino médio temos: SARANDY, Flávio Marcos Silva. Dissertação de Mestrado. **“A Sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de Sociologia para o ensino médio no Brasil.”** Rio de Janeiro, UFRJ. 2004; MEUCCI, Simone. Dissertação de Mestrado. **“A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos”**, Campinas, UNICAMP. 2000; SANTOS, Mario Bispo. Dissertação de Mestrado. **“A Sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal”**, Brasília, UnB. 2002. GIGLIO, Adriano. **“A Sociologia na escola secundária: uma questão das Ciências no Brasil – anos 40 e 50”**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, IUPERJ, 1999. CARVALHO, Lejeune Mato Grosso (org.). **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de Sociologia no ensino médio**. Ijuí: Editora Unijuí, 2004. **As Ciências Sociais no Paraná**. Curitiba: Protexoto, 2006. RESES, Erlando. **E com a palavra os alunos: estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do Distrito Federal sobre a Sociologia no Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado. Brasília, UnB, 2004. GUELF, Wanirley. **A sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2001. COAN, Marival. **A Sociologia no Ensino Médio, o material didático e a categoria trabalho**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2006. SILVA, Ileiis Luciana Fiorelli. **Das fronteiras entre ciência e educação escolar - as configurações do ensino das Ciências Sociais, no estado do Paraná (1970-2002)**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2006; ERAS, Lígia Wilhelms. **O trabalho docente e a discursividade da autopercepção dos professores de sociologia e filosofia no ensino médio em Toledo/PR: entre angústias e expectativas**. Dissertação de Mestrado Interdisciplinar em Linguagem e Sociedade (Unioeste), Cascavel, 2006.

48

Em 2004, houve a abertura de concurso público para professores do ensino médio para a disciplina de Sociologia. Um primeiro efeito da mediação – professores universitários e escola - quanto ao convencimento da importância da formação e do retorno da disciplina aos currículos escolares. Essa ação também é encaminhada pela pressão exercida pela via universitária, uma vez que, em vários dos concursos vestibulares do Estado, se inseriu a prova de Sociologia como conteúdo programático deste processo seletivo. Muitas instituições educacionais privadas que ofertavam o ensino médio, inseriram a disciplina em seu quadro curricular, e, aos poucos se encaminha essa mesma demanda ao espaço de formação pública. O avanço foi significativo e de preparação para etapas posteriores que viriam a solidificar a Sociologia do Ensino Médio. Mesmo com uma forte tendência de solidificação do espaço sociológico no campo educacional, que veio a se confirmar pela Lei Federal nº 11.684/08, que introduz a disciplina num caráter obrigatório em todo o país. Porém o último concurso público para docentes de Sociologia da Educação Básico do Estado do Paraná ocorreu apenas em 2004, com o preenchimento dessas vagas com a contratação dos professores pelo Processo Seletivo Simplicado (PSS) conferindo contratações transitórias.

49

No ensino superior público paranaense o cenário vem sofrendo modificações com a abertura de concursos públicos docentes voltados ao suprimento de vagas específicas na composição do quadro docente dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais ocorrido no período de 2007 a 2009. Na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) houve concurso público docente em 2008, para a vaga de Prática de Ensino em Ciências Sociais; na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e na Universidade Estadual de Maringá (UEM) o mesmo ocorreu em 2009, para as disciplinas de Ensino de Sociologia e Metodologia de Ensino em Sociologia; e na Universidade Federal do Paraná (UFPR) houve abertura de concurso em 2010, para a disciplina de Metodologia e Prática de Ensino em Ciências Sociais, vinculada ao Setor de Educação. Esse efeito também ocorreu em outras universidades públicas estaduais e federais do país. Essa realidade é bastante recente em que os efeitos estão ainda a serem sentidos e produzidos. Em grande parcela dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, as disciplinas estavam sendo conduzidos, em sua maioria, ou por professores que se envolviam com essa formação por afinidade temática de pesquisa e/ou eram inseridos os quadros de professores contratados por teste seletivo e de contratos temporários.

Sociologia Pública no ensino superior e na renovação do campo sociológico pela educação e da Educação pelas contribuições sociológicas.

Há um considerável índice de avanços nas discussões do Ensino de Sociologia e o conjunto de articulações institucionais e intelectuais no campo acadêmico de Sociologia. Porém, há entraves severas que foram herdadas da história do ensino e/ou do sistema escolar brasileiro cuja intermitência no espaço e na protagonização sociológica na educação básica, pela a legitimidade da disciplina deve buscar uma efetiva afirmação e consolidação para além do que configura a legalidade curricular.

Nesse sentido essa afirmação ocorre inclusive durante o levantamento dos aspectos críticos da formação do ensino superior das Licenciaturas em Ciências Sociais e que poderão ser contidos na ação de intervenção e mudanças nesse nível de ensino e possíveis desdobramentos de seus efeitos – positivos ou não – para outros níveis de ensino e atuação do cientista social. Algumas dificuldades que se localizam na constituição do ensino superior ligados às Licenciaturas⁵⁰ em Ciências Sociais:

- a) Ausência de tradição pedagógica na Sociologia;
- b) Necessidade de teorização da prática e das metodologias de ensino;
- c) Maior canal de comunicação dos professores e a ruptura da tradição da ausência de diálogo, pela construção de parcerias profissionais e intelectuais na consolidação do campo de estudos do Ensino de Sociologia;
- d) Dificuldade de transposição didática dos conteúdos sociológicos para a Educação básica;
- e) A articulação entre a universidade e as escolas ainda é constituída por laços fragilizados de formação;
- f) Os efeitos pedagógicos, acadêmicos e institucionais da legalização da criação dos cursos do Bacharelado e da Licenciatura – na relação ensino e pesquisa – pesquisa e ensino.
- g) Os programas de fomento a iniciação a docência e a pesquisa – PIBID, PARFOR, PRODOCÊNCIA – são a grande promessa de revitalização e busca

⁵⁰ Uma obrigatoriedade e novidade é a inclusão da linguagem brasileira de sinais – LIBRAS na grade curricular e na formação de todas a licenciaturas/formação de professores, pelo decreto 5626/05.

de afirmação no espaço acadêmico sociológico e movimentação da relação entre o ensino e a pesquisa, que busca romper antigas cisões – da Universidade e da Escola – da formação do Bacharelado e da Licenciatura – da teoria e da prática. Porém, precisam de estudos mais sistematizados e problematizados sobre seus efeitos na educação básica – do balanço e diagnóstico – bem como dos contributos possíveis para o ensino superior ligados a formação dos professores de Sociologia e a sua ligação com o contexto interdisciplinar de formulação de novos conhecimentos.

A estrutura escolar – da educação básica e das paulatinas mudanças que vem ocorrendo nos cursos de ensino superior nas Licenciaturas em Ciências Sociais – também deveria passar por um novo letramento educacional, de incluir no currículo, no espaço escolar e na formação dos professores um letramento adequado com relação ao mundo científico. Incentivar a iniciativa pública e privada a investir nisso, fomentando maior número de bolsas e experiências de iniciação científica, que o leve a aprender desde o conteúdo, como “sentir” o ambiente da pesquisa, como algo diferente, curioso e instigante, que provoque a participação do aluno no seu próprio aprendizado. A escola está distante da criação de conhecimento, portanto, distante das esferas de geração de ciência e, portanto, paralisa-se posteriormente, toda a possibilidade de inovação e mudança social⁵¹.

Diagnósticos mais precisos do Ensino de Sociologia e do Ensino Superior nas Licenciaturas, facilitam projetos e planos de intervenção, o que por sua vez, conferem uma maior prioridade na permanência ou apreensão das mudanças em processo no campo de constituição das Ciências Sociais que estará sempre em contínuo movimento. É necessária a atenção redobrada para alcançar um antigo desejo – o da excelência educacional – no desafio de se promover a qualidade da formação oferecida aos profissionais docentes, o questionamento contínuo e crítico da empregabilidade e das suas condições de trabalho do professor, transferidas e articuladas com a pesquisa científica e tecnológica. E o olhar mais atento ao aluno egresso e suas novas demandas como profissionais

51

Vide discussões presentes no Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (edições 2003, 2005 e 2009).

ou das dificuldades que os mesmos apresentam no ingresso no mercado profissional e educacional.

O Estado do Paraná apresenta uma fisionomia de dinâmicas sociais, culturais e institucionais variadas e distintas – ligadas ao que se espera da formação do cientista social e das regiões em que estão inscritas. Há também variações no grau de institucionalização dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais que estão em construção, coadunando dificuldades e projeções que poderíamos arriscar a dizer são similares ao conjunto da constituição do campo do Ensino de Sociologia a nível nacional. Os sofridos dilemas derivados do afastamento da prática do cientista social a formação da educação básica e a dinamização da circulação das ideias num espaço em que os agentes dentro dos cursos – como a contratação de novos professores no ensino superior voltado às Licenciaturas – e na articulação das escolas com projetos de ensino, fomentados ou não com investimento públicos, serão frutos que ainda serão colhidos na busca de novas projeções e enfrentamento das lacunas desse campo de atuação ligadas ao Ensino de Sociologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor. Tabus que pairam sobre a profissão de ensinar. In: **Palavras e sinais. Modelos críticos 2**. São Paulo: Vozes, 2009.

ALONSO, Angela. **Ideias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil Império**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

Anais do XV Congresso Brasileiro de Sociologia. Mudanças, permanências e desafios sociológicos. 26 a 29 de julho de 2011. UFPR. Curitiba-PR

ANDRADE, Claudia. **A difusão do conhecimento como atividade emancipatória: estudo sobre a prática docente em Sociologia na escola pública do Estado do Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Rio de Janeiro: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UFRJ, 2003.

NEVES, Clarissa E. B. Dossiê: Desafios do Ensino Superior. **Sociologias**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007;

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Funções sociais do ensino superior hoje. In: **Universidade e educação**. São Paulo: Papirus, 1992.

BASÍLIO, Juliana Regina. **Contratos de trabalho de professores e a construção da condição docente na escola pública paulista (1974-2009)**. Mestrado em Educação da Unicamp, 2010.

BAUMGARTEN, Maira. Sociedade e Conhecimento: ordem, caos e complexidade. **Sociologias**. Porto Alegre. Ano 8, nº 15, janeiro/junho, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. **Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais (BIB)**. São Paulo: ANPOCS, 2005. 2º semestre, nº 60.

_____. **A economia as trocas lingüísticas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BRUNNER, José Joaquim. Sociologia da Educação Superior nos contextos internacional, Regional e local. **Dados: Revista de Ciências Sociais**. Vol. 52, nº 3. Rio de Janeiro: 2009.

CARDIN, Eric Gustavo. "A formação dos professores de Ciências Sociais no oeste paranaense: um estudo de caso". **Anais do XV Congresso Brasileiro de Sociologia**. Mudanças, permanências e desafios sociológicos. 26 a 29 de julho de 2011. UFPR. Curitiba-PR.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso (org.). **Sociologia e ensino médio em debate: experiências e discussão de Sociologia no ensino médio**. Ijuí, Editora Ijuí, 2004.

COAN, Marival. **A Sociologia no Ensino Médio, o material didático e a categoria trabalho**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2006.

COLOGNESE, Sílvio Antônio. O desenvolvimento da sociologia no oeste do Paraná. In: **Tempo de Ciência**. Cascavel: Edunioeste, 2005

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Editora Moderna, 1997.

ERAS, Lígia Wilhelms. **A experiência da Licenciatura do curso de ciências sociais: um laboratório social**. II Semana Acadêmica de Ciências Sociais. Projeto Societário e Governo. Unioeste: Campus de Toledo, 2003.

_____. **Notas sobre a construção de uma identidade profissional: a identidade profissional dos professores de ensino médio e público na**

cidade de Toledo. Dissertação de Graduação em Ciências Sociais. Toledo: Unioeste, 2002.

_____. **O portfólio como recurso didático e de reflexão sociológica.** XVII Seminário Nacional de Literatura, História e Memória: Literatura e Cultura na América Latina e do II Seminário de Pesquisa em Letras da Unioeste, no Simpósio de Interartes e Prática de ensino nos dias 21 a 23 de outubro de 2008.

_____. **O trabalho docente e a discursividade da autopercepção dos professores de sociologia e filosofia no ensino médio em Toledo-PR: entre angústias e expectativas.** Dissertação de Mestrado em Linguagem e Sociedade. Cascavel: Unioeste, 2006.

_____. As contribuições dos estudos culturais, pós-coloniais e das teorias feministas para o ensino de Sociologia. **Inter-Legere.** Nº 9 (jul/dez), 2011b

_____. Educação e Migração em situação de fronteira internacional: como pensar o caso do Oeste do Paraná? Seminário Nacional de Sociologia & Política da UFPR. GT 4 - Política Internacional, Política Externa e Migrações Internacionais. Disponível em <http://www.seminariosociologiapolitica.ufpr.br/trabalho>. Acesso em agosto de 2011.

ERAS, Lúcia Wilhelms; CAMARGO, Wander Amaral. **O trabalho docente em sociologia e filosofia no ensino médio: entre angústias e expectativas.** XII Congresso Brasileiro de Sociologia. Recife: UFPE, 2007.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

GRUPO DE APOIO AO ENSINO DE SOCIOLOGIA (GAES). Disponível em www.uel.br/grupo_estudo_gaes. Acesso em julho de 2010.

GUELFÍ, Wanirley. **A sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro.** Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2001.

_____. **“Educação Guarani e Educação em direitos humanos: valores culturais entre práticas e discursos.** XXVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALAS: Recife, 2011.

HANDEFAS, Anita (org.). **A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência.** Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. **Professores de Sociologia: relações e condições de trabalho.** Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação- UNICAMP, 2009.

JINKINGS, Nise. Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos. **Revista Mediações. Ensino de Sociologia**. Londrina: Midiograf, 2007.

KUNZER, Acácia. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação & Sociedade**. Ano XXI, nº 70. abril/2000.

Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LABES). Disponível em <http://www.labes.fe.ufrj.br>. Acesso em agosto de 2011.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (1996).

Lei nº 9.394/96 e o Decreto nº 3276/99.

Lei nº 11.684 de 2 de junho de 2008.

LOPES, Alice Casimiro. **A formação sociológica de normalistas nas décadas de 20 e 30**. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação-UNICAMP, 2002.

FORACCHI, Marialice e MARTINS, José de Souza (Orgs.). **Sociologia e sociedade: Leituras de Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977, 200-214.

MARTINS, Carlos Benedito Martins. A formação do sistema de ensino superior de massa. **Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)**. Vol. 17, nº 48, São Paulo, 2002;

Mediações: **Revista de Ciências Sociais. Dossiê Ensino de Sociologia**. Vol. 12, nº. 1 – Jan. - Jun. Londrina, Midiograf, 2007.

MEUCCI, Simone. **A institucionalização no Brasil: os primeiros manuais e os cursos**. Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp, 2000.

MICELI, Sérgio. **História das Ciências Sociais**. Vol. I e II. Editora Sumaré, FAPESP: 1995.

MILLS, Wright. **A imaginação sociológica**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1975.

MORAES, Amaury César. Licenciatura em ciências sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato. In: **Tempo Social. Revista de Sociologia da USP**. Vol. 15, nº. 1 (abril de 2003). São Paulo: USP, FFLCH, 1989.

_____. Sociologia: ensino médio Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.304 **Coleção Explorando o Ensino**; v. 15.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários para a educação no futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

MOTA, Kelly Cristiane Corrêa da Silva. **História de vida como metodologia de ensino**. XII Congresso Brasileiro de Sociologia. Sociologia e Realidade: pesquisa social no século XXI. UFMG: Belo Horizonte, 2005.

MOTTA, Márcia; MACHADO, Marina. Fronteiras internas e apontamentos de pesquisa. In: COLOGNESE, Sílvio Antônio (org.). **Fronteiras e identidades regionais**. Cascavel: Coluna do Saber, 2008.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes e ROCHA, Ricardo César. **Sociologia para jovens do século XXI**. São Paulo: Imperial, 2007.

OLIVEIRA, Márcio de (org.). **As Ciências Sociais no Paraná**. Curitiba: Prottexto, 2006.

OLIVEIRA, Márcio de; SWAKO, José. **Ensaio de Sociologia e História Intelectual do Paraná**. Curitiba: Editora UFPR, mimeo.

OLIVEIRA, Pérsio Santos. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

PEREIRA, Luiza Helena. **Conhecendo e pensando a Sociologia no Ensino Médio**. V ENCCS, Niterói, 2004.

PERUCCHI, Luciane Perucchi. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Saberes sociológicos nas escolas de nível médio sob a ditadura militar: os livros didáticos de OSPB**, 2009.

ROSA, Maristela. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2006.

Plano Nacional de Educação (PNE)/2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>. Acesso em agosto de 2011.

Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/index.htm>. Acesso em agosto de 2011.

Programa Institucional de Bolsa a Iniciação a Docência (PIBID). Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em agosto de 2011.

PRODOCÊNCIA/CAPES – Programa de Consolidação das Licenciaturas/CAPES; <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/prodocencia>. Acesso em agosto de 2011.

PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>. Acesso em agosto de 2011.

Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). Disponível em <www.inep.gov.br/internacional/pisa>. Acesso em julho de 2010.

PROGRAMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS. Secretaria do Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Paraná (2007).

PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS. Edição 2003, 2005 e 2009.

RESES, Erlando. **E com a palavra os alunos: estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do Distrito Federal sobre a Sociologia no Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado. Brasília, UnB, 2004.

Reestruturação das Universidades Federais (REUNI)/2007. Disponível em: reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28. Acesso em agosto de 2011.

ROMANO, Fábio Geraldo. **A luta em defesa da Sociologia no Ensino Médio (1996-2007): um estudo sobre a invenção das tradições**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, 2009.

SANTOS, Mário bispo. **A Sociologia no Ensino Médio: o que pensam os professores da rede pública do distrito federal**. Dissertação de Mestrado. Brasília: Unb, 2002.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **A Sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de Sociologia para o ensino médio no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro UERJ, 2004.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. Disponível em <<http://www4.pr.gov.br/escolas/numeros>> . Acesso em agosto de 2011.

SCHALLENBERGER, Ernelo. **Fronteiras culturais e desenvolvimento regional: novas visibilidades**. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

SILVA, Ilesi Luciana Fiorelli. **Das fronteiras entre ciência e educação escolar – as configurações do ensino das Ciências Sociais, no estado do Paraná**

(1970-2002). Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2006;

_____. **A configuração dos sentidos do ensino das ciências sociais/sociologia no Estado do Paraná (1970/2002)**. XIII Congresso Brasileiro de Sociologia. Recife: UFPE, 2007.

_____. **A imaginação sociológica: desenvolvendo o raciocínio sociológico nas aulas com jovens e adolescentes (experiências e prática de ensino)**. Simpósio Estadual de Sociologia. Curitiba: junho, 2005.

_____. **A Sociologia no Ensino Médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina**. XII Congresso Brasileiro de Sociologia (SBS). Belo Horizonte- MG. 31/5 A 03/6 de 2005.

SOARES, Maria Suzana Arrosa. **A educação superior no Brasil**. Brasília: CNPq, 2002.

SOARES, Jefferson da Costa. **O Ensino de Sociologia no Colégio Pedro II (1925 - 1941)**. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação – UFRJ, 2009.

SOCIOLOGIA: ENSINO MÉDIO. VÁRIOS AUTORES. Curitiba: SEED-PR, 2006.

SOUZA, Shelley. **A defesa da disciplina Sociologia nas políticas para o ensino médio de 1996 a 2007**. Dissertação de Mestrado em Educação. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação (UERJ), 2008.

2º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica – ENESEB. 23 a 26 de julho de 2011. PUCPR. Curitiba-PR. Disponível em: www.eneseb2011.sbsociologia.com.br. Acesso em agosto de 2011.

2º Encontro Estadual de Ensino de Sociologia. A Sociologia na Educação Básica: dilemas e perspectivas. – ENSOC. 22 a 24 de outubro de 2010.

Universidade Estadual de Londrina. Curso de Ciências Sociais. Disponível em: http://www.uel.br/cch/soc/index.php?arq=ARQ_hist%F3rico. Acesso em agosto de 2011.

Universidade Estadual de Maringá. Curso de Ciências Sociais. Disponível em: <http://www.dcs.uem.br/>. Acesso em agosto de 2011.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Curso de Ciências Sociais. Disponível em: <http://www.unioeste.br/prg/>. Acesso agosto de 2011.

Universidade Federal do Paraná. Curso de Ciências Sociais. Disponível em <http://www.cienciassociais.ufpr.br/>. Acesso em agosto de 2011.